



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### O papel da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência e na redução da evasão escolar no âmbito da atenção primária em saúde: revisão narrativa da literatura

The role of nursing in preventing adolescent pregnancy and reducing school dropout within the context of primary health care

 DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2774  
 ARK: 57118/JRG.v8i19.2774

Recebido: 04/12/2025 | Aceito: 09/12/2025 | Publicado on-line: 10/12/2025

Tainá da Paz Nicácio<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0007-9891-8301>

 <https://lattes.cnpq.br/8915980563320052>

Faculdade Brasileira do Recôncavo, BA, Brasil

E-mail: tainacac045@gmail.com

Josiane Moreira Germano<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7012-0687>

 <https://lattes.cnpq.br/9368502551561268>

Faculdade Brasileira do Recôncavo, BA, Brasil

E-mail: josiane.germano@usp.br



### Resumo

A gravidez na adolescência representa um desafio de saúde pública global há mais de quatro décadas, devido às suas múltiplas implicações biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e sociais. Seus impactos refletem diretamente nos indicadores socioeconômicos e de saúde de um país, ampliando vulnerabilidades e desigualdades. A gestação precoce está associada a maiores riscos de complicações, como pré-eclâmpsia, anemia, parto prematuro e baixo peso ao nascer, além de influenciar negativamente o desenvolvimento psicossocial da adolescente. Nesse contexto, o enfermeiro, como educador em saúde e integrante da Estratégia Saúde da Família, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, por meio de ações educativas, acolhimento e orientação sobre métodos contraceptivos, planejamento familiar e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Objetivo: analisar o papel do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência e da evasão escolar no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, cuja finalidade é reunir, analisar e discutir os principais achados científicos sobre a ocorrência da gravidez precoce e seus impactos no processo de escolarização. A busca por referências foi realizada nas bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Resultados/Discussão: A atuação do enfermeiro torna-se fundamental nesse processo, pois, ao desenvolver ações educativas e

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem; Faculdade Brasileira do Recôncavo.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta; docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo



promover o diálogo sobre sexualidade, saúde reprodutiva e planejamento familiar, contribui diretamente para a redução da gravidez na adolescência e, consequentemente, para a diminuição da evasão escolar. Considerações finais: As estratégias adotadas por esse profissional devem estar fundamentadas em ações educativas contínuas, com abordagens intersetoriais e diálogo acolhedor, envolvendo o ambiente escolar, familiar e comunitário.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Gravidez na Adolescência. Evasão Escolar.

### **Abstract**

*Adolescent pregnancy has represented a global public health challenge for more than four decades, due to its multiple biological, psychological, economic, educational, and social implications. Its impacts directly reflect on a country's socioeconomic and health indicators, increasing vulnerabilities and inequalities. Early pregnancy is associated with higher risks of complications such as pre-eclampsia, anemia, premature birth, and low birth weight, in addition to negatively influencing the psychosocial development of the adolescent. In this context, the nurse, as a health educator and member of the Family Health Strategy, plays a fundamental role in promoting the sexual and reproductive health of adolescents through educational actions, support, and guidance on contraceptive methods, family planning, and prevention of sexually transmitted infections. Objective: To analyze the role of the nurse in the prevention of adolescent pregnancy and school dropout within the scope of Primary Health Care. This is a narrative literature review, with a qualitative approach and descriptive character, whose purpose is to gather, analyze, and discuss the main scientific findings on the occurrence of early pregnancy and its impacts on the schooling process. The search for references was carried out in the electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Virtual Health Library, and Scientific Electronic Library Online. Results/Discussion: The nurse's role becomes fundamental in this process, since, by developing educational actions and promoting dialogue about sexuality, reproductive health, and family planning, they directly contribute to the reduction of adolescent pregnancy and, consequently, to the decrease in school dropout. Final considerations: The strategies adopted by this professional should be based on continuous educational actions, with intersectoral approaches and welcoming dialogue, involving the school, family, and community environments.*

**Keywords:** Nursing care. Teenage pregnancy. School dropout.

### **1. Introdução**

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a iniciação precoce da vida sexual emerge como uma questão relevante, especialmente quando associada à gravidez não planejada. A gravidez na adolescência representa um desafio de saúde pública global há mais de quatro décadas, devido às suas implicações biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e sociais, impactando diretamente os indicadores socioeconômicos e de saúde de um país (Silva et al., 2023).

A fase da adolescência é marcada pelo início de uma transição interna e externa, de um corpo juvenil para outro amadurecido, que permite e proporciona a descoberta da sexualidade e exige responsabilidade. Essas manifestações sexuais



podem ocorrer de diferentes formas para cada indivíduo, visto que esse processo é influenciado por crenças, valores familiares e pessoais. Muitos pais enfrentam dificuldades em abordar a temática da educação sexual com seus filhos, e muitas famílias consideram o assunto um tabu (Danzmann et al., 2022). Essa restrição e o silenciamento familiar sobre o tema podem ocasionar transtornos e consequências futuras para os jovens, considerando que o início precoce da vida sexual sem proteção pode comprometer a saúde sexual e todo o futuro do indivíduo.

O assunto “sexualidade” é frequentemente evitado com o público adolescente, por ser considerado, de modo geral, como uma temática sensível e delicada, que pode gerar constrangimentos e restringir o diálogo entre pais e filhos (Silva et al., 2021). Torna-se, portanto, urgente e relevante fomentar um ambiente de transparência e confiança para que o diálogo sobre a temática aconteça nas famílias. Discutir sobre sexualidade é essencial para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez não desejada e violência de gênero, considerando que a insuficiência de conhecimento pode expor os adolescentes a riscos, especialmente em uma fase em que os hormônios sexuais estão elevados e estimulam o desejo sexual (Silva et al., 2021).

A saúde sexual, portanto, possibilita aos indivíduos uma vida sexual informada, prazerosa e segura, baseada na autoestima, no respeito mútuo nas relações e no direito ao sexo seguro. Isso inclui a prevenção da gravidez, das ISTs e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), com apoio e informação familiar, além do acesso a serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo e um atendimento de qualidade, sem discriminação, com informação adequada sobre educação sexual e reprodutiva (Abreu et al., 2023). Compreender essa nova fase da vida exige que os adolescentes sejam acolhidos em espaços livres de constrangimentos e tabus, para que compreendam a importância do sexo seguro. Nesse sentido, a ausência de diálogo e orientação adequada pode favorecer situações de vulnerabilidade, como a gravidez não planejada, a qual, por sua complexidade, demanda cuidados específicos em saúde, tanto para a adolescente quanto para o recém-nascido.

Do ponto de vista biológico, a gravidez precoce está associada a um maior risco de complicações, como pré-eclâmpsia, anemia, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além disso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destaca os impactos sociais da gravidez na adolescência, apontando que essa condição pode contribuir para a perpetuação do ciclo de pobreza, restringindo as oportunidades educacionais e profissionais das jovens mães (Motta et al., 2021). A evasão escolar é uma das principais consequências desse cenário, pois muitas adolescentes enfrentam dificuldades para conciliar a maternidade com os estudos, o que limita suas perspectivas futuras.

A escola, por sua vez, é um ambiente estratégico para a promoção da saúde e o desenvolvimento da identidade dos adolescentes. Estudos indicam que a gravidez precoce é um fator significativo para a evasão escolar, reforçando a necessidade de intervenções que ampliem o acesso à informação e ao planejamento reprodutivo (Silva et al., 2023). Nesse contexto, o enfermeiro, enquanto educador em saúde e integrante da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha um papel essencial na orientação dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva.

Desse modo, o enfermeiro que atua na atenção básica e realiza a assistência ao pré-natal deve atentar-se às individualidades e especificidades que uma gestação na adolescência demanda, buscando estratégias para sistematizar a assistência de enfermagem de maneira holística e de qualidade, além de promover a interação, a



criação de vínculo e a confiabilidade do jovem (Araújo et al., 2023). Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que aproximem os jovens dos profissionais de saúde, favorecendo a construção de um espaço seguro para diálogo e orientação.

Além da prevenção, o enfermeiro desempenha um papel essencial no acolhimento das adolescentes grávidas, especialmente nos atendimentos pré-natais realizados na Atenção Primária à Saúde. Para muitas jovens, essa é a primeira experiência com o sistema de saúde, o que torna essencial uma abordagem humanizada, que favoreça a adesão ao pré-natal e minimize os riscos decorrentes da gestação precoce. Dessa forma, a assistência qualificada deve abranger não apenas o cuidado clínico, mas também ações de promoção da saúde e fortalecimento de vínculos, permitindo que as adolescentes tenham o suporte adequado para enfrentar essa fase de suas vidas (Silva et al., 2023).

A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o diálogo sobre a importância do uso de métodos contraceptivos como forma de prevenção da gravidez precoce. Observa-se que muitos adolescentes possuem acesso limitado a informações sobre saúde sexual e reprodutiva, além de não buscarem orientação profissional. A elevada incidência de gravidez na adolescência está diretamente associada ao aumento da evasão escolar, reforçando a importância da atuação do enfermeiro na educação e conscientização desses jovens. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência e da evasão escolar no âmbito da Atenção Primária em Saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo que reuniu, analisou e discutiu os principais achados científicos sobre ocorrência de gravidez na adolescência e a evasão escolar. A revisão narrativa possibilita compreensão ampla e crítica sobre o assunto, integrando diferentes abordagens teóricas e práticas disponíveis na literatura. A busca por referências foi realizada na seguinte base de dados eletrônica: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizando os seguintes descritores/palavras-chave: “gravidez na adolescência”; “uso de contraceptivos”; “abandono escolar”; “assistência de enfermagem”, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos em português com acesso gratuito e texto completo disponível, que abordem diretamente o tema de estudo. Serão excluídos trabalhos que não apresentam relação direta com o tema, resumos simples, teses, dissertações, editoriais e artigos duplicados. As informações extraídas foram organizadas de forma descritiva, considerando a relevância, os objetivos, os resultados principais e as contribuições de cada estudo. A análise permitirá identificar categorias temáticas e reflexões importantes sobre a temática investigada, fundamentando a discussão dos resultados deste trabalho.

## 3. Resultados e Discussão

A análise das produções incluídas possibilitou observar tendências recorrentes nas publicações, evidenciando o papel da enfermagem nas ações de prevenção da gravidez precoce, bem como na promoção do autocuidado e do acesso a métodos contraceptivos. Além disso, o levantamento demonstrou uma crescente preocupação científica com as repercussões sociais e educacionais da gravidez na adolescência, especialmente no que se refere ao abandono escolar e às vulnerabilidades sociais associadas.



A adolescência é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, marcado por descobertas e construção de identidade. Nesse contexto, a vivência da sexualidade surge como um aspecto relevante, exigindo orientações claras e suporte adequado, especialmente no que diz respeito à prevenção da gravidez precoce e suas consequências. A atuação do enfermeiro torna-se fundamental nesse processo, pois, ao desenvolver ações educativas e promover o diálogo sobre sexualidade, saúde reprodutiva e planejamento familiar, contribui diretamente para a redução da gravidez na adolescência e, consequentemente, para a diminuição da evasão escolar.

Os artigos selecionados, Motta et al (2021); Souza et al (2022); Almeida et al (2024); evidenciam abordagens semelhantes ao se tratarem dos impactos oriundos da gravidez precoce, uma vez que a gravidez na adolescência desencadeia fatores de risco consideráveis em comparação com a gestação em mulheres adultas. Destaca-se a percepção das adolescentes gestantes acerca do impacto da gravidez em suas relações sociais, e o quanto esse processo pode interferir diretamente na continuidade dos estudos, nas perspectivas profissionais e no seu desenvolvimento psicossocial, comprometendo o alcance de sua autonomia e de seus projetos de vida. Tal situação é agravada pelo fato de que grande parte desses jovens ainda depende financeiramente dos pais, o que reforça a importância do suporte familiar nesse processo (Motta et al., 2021).

O estudo de (Souza et al., 2022) traz evidências sobre um aumento preocupante na iniciação precoce das atividades sexuais desprotegidas entre adolescentes brasileiros, acompanhado pela piora na prevalência de comportamentos sexuais de risco e pelo crescimento dos casos de gravidez em determinadas regiões do país. Observa-se que o maior comprometimento da saúde sexual e reprodutiva desses jovens ocorre, especialmente, entre estudantes de escolas públicas das regiões Nordeste (Souza et al., 2022). Essa realidade reforça a necessidade de ações educativas sobre o sexo seguro, e políticas públicas eficazes que abordem a temática da saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar, com foco na prevenção da gravidez precoce e no fortalecimento da autonomia dos adolescentes sobre a escolha do método contraceptivo.

Evidencia-se a necessidade alarmante de fortalecer as práticas contraceptivas nas redes escolares, com ênfase na promoção ao conhecimento, bem como na garantia do acesso ao planejamento reprodutivo adequado e em tempo oportuno. Tais estratégias visam o propósito de retardar a ocorrência da gravidez na adolescência e prevenir sua recorrência, afim de gerar impactos positivos na qualidade de vida, na redução da morbimortalidade materno-infantil e na melhoria dos indicadores de saúde pública (Almeida et al., 2024). A escola constitui-se como um espaço de relações, sendo um ambiente privilegiado para o desenvolvimento crítico e político dos sujeitos contribuindo para a construção de valores, crenças e formas de compreender o mundo, influenciando diretamente na produção social da saúde. Por isso, a escola tem sido amplamente utilizada como local facilitador de abordagens relacionadas à saúde (Mont et al., 2016). O ambiente escolar é, portanto, ideal para práticas de promoção da saúde, por concentrar um grande número de adolescentes cercados por diferentes informações e experiências.

Na atenção primária, o enfermeiro é responsável por organizar o acolhimento individual e coletivo, identificar situações de vulnerabilidade e propor estratégias que fortaleçam a saúde da comunidade. Nesse contexto o Programa Saúde na Escola (PSE) faz parte das estratégias voltadas para a consecução da Política Nacional de



Promoção da Saúde (PNPS), que se encontra como uma ferramenta importante para aproximar saúde e educação (Rios et al., 2023).

Assim, o PSE surge como uma parceria entre o Ministério da Saúde e da Educação, com intuito de promover a promoção e prevenção a saúde nas escolas, essa parceria encontra-se como uma das estratégias de continuação do acolhimento para crianças e jovens em vulnerabilidade, qual ainda demostram uma grande resistência em procurar as unidades de saúde. O PSE é um programa de grande relevância para a população brasileira, pelo potencial de promoção do desenvolvimento integral dos escolares através de ações executadas de maneira intersetorial entre os setores da saúde e educação (Santos et al., 2025).

O PSE possui grande importância e responsabilidade, tanto para os profissionais envolvidos quanto para as instituições participantes. Contudo, é fundamental destacar a necessidade de constante aprimoramento dos profissionais de saúde que desempenham o papel de cuidadores e educadores, transmitindo conhecimento e promovendo a saúde entre os estudantes. Essa atuação torna-se ainda mais relevante quando se trata da saúde reprodutiva no ambiente escolar espaço em que os jovens mais compartilham informações e formam percepções sobre o tema, qual necessita de profissionais capacitados e sensíveis a promover o melhor acolhimento e escuta necessária, visto que embora esse tema seja muito importante de ser abordado, ainda é entendido como tabu em muitas famílias, perpassando o olhar de informação e conhecimento e se transformando em assunto proibido dentro do lar, por muitos pais.

A atenção primária a saúde é a porta de entrada do SUS, os profissionais que trabalham na atenção básica desempenham um papel crucial e fundamental na realização de busca ativa principalmente dos adolescentes. Os enfermeiros podem alavancar as práticas educativas que envolvam esse público em específico, desde roda de conversas, até parcerias com escolas e comunidades, com estratégias com grande potencial para percorrer um longo caminho na redução das estatísticas de casos de gravidez na adolescência (Coimbra et al., 2022). Faz-se necessário que as estratégias de educação em saúde realizadas por esses profissionais sejam atualizadas e elaboradas conforme as particularidades de cada comunidade, além de considerar vulnerabilidades relacionadas ao gênero, orientação sexual, etnia e cor (Figueiredo, M. I., 2020).

O alcance da juventude nas unidades de saúde ainda se encontra como um desafio para os profissionais enfermeiros, pois eles normalmente não costumam procurar os serviços de saúde regularmente, e é ai onde nasce a necessidade de novos estudos em relação a educação e saúde para esse público, com o objetivo de encontrar novas formas, estratégias e ações para engajar, orientar e responder ao público adolescente, a fim de reduzir as taxas de gravidez indesejada por meio de educação em saúde sobre métodos contraceptivos (Coimbra et al., 2022).

A falta de informação adequada sobre saúde sexual e reprodutiva pode acarretar consequências sérias para os adolescentes, como a exposição às ISTs e ao HIV, principalmente quando há prática sexual desprotegida. Além disso, a gravidez não planejada pode comprometer todo o futuro da adolescente. Muitas jovens, ao engravidar, acabam abandonando os estudos, o que prejudica seu desenvolvimento pessoal, profissional e social. Entre os prejuízos, destaca-se a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e a consequente redução da expectativa de melhoria de vida (Motta et al., 2021). A evasão escolar também impacta o emocional dessas jovens,



que precisam lidar com uma nova rotina e com a redução dos vínculos sociais e afetivos.

Diante desse cenário, a atuação do enfermeiro é estratégica tanto na prevenção da gravidez na adolescência, por meio de ações educativas em saúde sexual e reprodutiva nas escolas, unidades de saúde e na comunidade, quanto no acompanhamento das adolescentes grávidas, oferecendo apoio e orientação para minimizar os efeitos da evasão escolar e incentivar a retomada dos estudos. A execução de atividades educativas, tanto dentro como fora da Estratégia Saúde da Família, é crucial para o fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade. Entretanto, reconhecer a escola como campo prioritário para as ações voltadas aos adolescentes não pode limitar a atuação dos profissionais de saúde a esse único espaço (Mont et al., 2016). O acesso à informação deve acontecer em todos os lugares onde os jovens se encontram, como o ambiente familiar ou o trabalho, inclusive por meio de visitas domiciliares.

A implementação das ações como, palestras, rodas de conversa, oficinas e atendimento individuais, executada pelo enfermeiro da ESF, em conjunto com os profissionais da escola, associados a uma escuta qualificada durante a execução, garante a participação dos envolvidos e ótimos resultados. Apesar de enfrentar desafios importantes: barreiras culturais e religiosas, resistência de famílias e adolescentes em falar sobre sexualidade, falta de recursos. Esse trabalho intersetorial entre a equipe com as escolas e comunidades permitem consideráveis mudanças no estilo de vida dos usuários, promovendo maior autonomia aos adolescentes, por meio da conscientização e incentivo para uma vivência da sexualidade mais saudável e responsável, além de reduzir a ocorrência de gravidez precoce.

#### 4. Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que o profissional de enfermagem que atua na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental nas ações de prevenção e promoção da saúde voltadas à população em todas as fases da vida, com especial atenção ao público jovem. É imprescindível a implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas comunidades, considerando o aumento expressivo dos casos de gravidez não planejada entre adolescentes.

Evidencia-se que o diálogo familiar acerca da sexualidade ainda é considerado um tema sensível e, muitas vezes, tratado como tabu em diversos lares. A ausência dessa comunicação entre pais e filhos contribui para a prática de relações sexuais desprotegidas, resultando em maiores índices de gravidez precoce e no aumento das infecções sexualmente transmissíveis, como por exemplo sífilis e HPV.

Assim, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária mostra-se essencial para a prevenção da gravidez na adolescência e para a redução da evasão escolar. As estratégias adotadas por esse profissional devem estar fundamentadas em ações educativas contínuas, com abordagens intersetoriais e diálogo acolhedor, envolvendo o ambiente escolar, familiar e comunitário. Dessa forma, o enfermeiro contribui de maneira significativa para o fortalecimento do autocuidado, promovendo o conhecimento, a autonomia e a responsabilidade dos jovens em relação à própria saúde.



## Referências

- ABREU, A. M. et al. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Revista Saúde em Redes**, v. 9, n2, p.4065, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n2.4065>. Acesso em: 31 mar 2025.
- ARAÚJO, L. G. et al. Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. **Enferm Foco**, v. 14, p.202369, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202369>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- ALMEIDA, L. M. DE. et al. Gravidez na adolescência: prevalência e fatores associados. **Revista de APS**, v. 27, p. e272441548, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.41548>. Acesso em: 20 out. 2025.
- COIMBRA, F. S. et al. Importância da assistência de enfermagem na prevenção de gravidez não planejada na adolescência: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e445111233531, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.33531>. Acesso em: 20 out. 2025.
- DANZMANN, P. S. et al. Educação sexual na percepção de pais e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, p.3981, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2022.3981>. Acesso em: 16 mai. 2025.
- FIGUEIREDO, M. L. Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. **Ensaios e Ciênc**, v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n1p82-87>. Acesso em: 20 out. 2025.
- MONT, R. et al. Ações Educativas em Saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. **Revista APS**, v. 19, n2, p.277-285, 2016.
- MOTTA, M. et al. Percepção de adolescentes a respeito do impacto da gravidez em suas relações sociais. **Mundo da Saúde**, v. 45, p.564-572, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202145564572>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- RIOS, M. O. et al. O programa saúde na escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n5, p.2354-2369, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsauda.v27i5.2023-015>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- SANTOS, E. R. et al. Análise da distribuição espacial do Programa Saúde na Escola sob a perspectiva do princípio de equidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n2, p.e05792023, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.05792023>. Acesso em: 27 out. 2025.
- SILVA, D. C. MEDEIROS, R. B. P. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde**



**da UNIPAR**, v. 27, n5, p.2654-2669, 2023. Disponível em:  
<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-033>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SILVA, F. P. et al. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on-line**, v.15, n2, p.247967, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247967>. Acesso em: 31 mar. 2025

SILVA, M. B. et al. Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n10, p.5820-5838, 2023. Disponível em:  
<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-023>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SOUZA, M. A. et al. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **Rev Min Enferm**, v. 26, p.1456, 2022. Disponível em:  
<https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38392>. Acesso em: 27 out. 2025.